

IMACULADA CONCEIÇÃO:

A CENTENÁRIA IGREJA DOS CAPUCHINHOS EM SÃO PAULO

Antecedentes históricos

A presença dos Frades Capuchinhos na cidade de São Paulo até o final do século XIX é variada quanto ao tempo e quanto às atividades. Os capuchinhos franceses da Bretanha tiveram três sedes missionárias entre os índios Goitacá, também denominados Guarulho, na Província do Rio de Janeiro, entre 1659 e 1695. Frei Martinho de Nantes diz que desta presença, seguindo o Rio Paraíba do Sul até as nascentes, ter-se-iam estendido até as proximidades de São Paulo onde comprovadamente havia uma redução de índios fundada pelos capuchinhos. Por outro lado, presentes em grande parte do território brasileiro, de norte a sul, no litoral e no interior, os capuchinhos italianos de diversas províncias, sobretudo de 1705 a 1849, têm fértil atuação missionária em vários locais da Província de São Paulo, como entre os indígenas Caiuá, no Vale do Ribeira, em Piraju e nas margens do Rio Paranapanema.

As missões populares representam outra atividade importante dos italianos, incluindo passagens por Limeira, Piracicaba e Rio Claro entre 1850 e 1851. Sabe-se também que eles assumiram a direção provisória de várias paróquias, como Campos Novos, Pirassununga, Capão Bonito, Atibaia, Piracaia, Sarapuí, Santa Isabel, Cotia, Araçariguama, Santana do Parnaíba, São Roque, Santa Bárbara, Monte Mor, Cabreúva e Faxina tendo em alguns casos nomeação canônica e em outros não. Por onde passam, os capuchinhos anunciam a palavra de Deus, constroem e reparam igrejas, fundam confrarias religiosas, dirigem mutirões para a construção de obras públicas como poços, pontes etc. e difundem as grandes devoções do mundo católico.

Encerrando esta resenha introdutória, merecem nomeação especial os capuchinhos franceses da Sabóia, que dirigiram o seminário diocesano de São Paulo a pedido do bispo diocesano D. Antônio Joaquim de Melo, formando o clero paulista entre 1854 e 1878. Entre os seus alunos e posteriormente professor, conta-se Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, futuro bispo de Olinda.

Homens de profundo saber filosófico e teológico, bem como em outras áreas do conhecimento humanístico e científico, desenvolveram expressiva atuação cultural e política na cidade de São Paulo em diversas cidades do interior paulista.

Um deles, Frei Germano de Annecy, não voltou imediatamente para a França. Lecionou no seminário até 1881. Foi responsável pelas primeiras experiências de iluminação pública da cidade São Paulo. Recusando o cargo de diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro oferecido por D. Pedro II, dirigiu-se em 1892 para a cidade de Franca, no norte do Estado, onde abriu um colégio e construiu um relógio mecânico, que até hoje está em funcionamento e ornamenta a praça da catedral. Mudou-se posteriormente para Uberaba, onde residiu por oito anos e montou um fábrica de tecidos. Em 1890 partiu para a França, morrendo de beribéri no navio.

Capuchinhos de Trento no Estado e na cidade de São Paulo

Aos 6 de outubro de 1889, chegam ao Rio de Janeiro 3 capuchinhos de Trento destinados pela Cúria Geral de Roma a implantar a Ordem no Estado de São Paulo. Eram eles Frei Félix de Lavallo, superior, Frei Luís de Santiago e Frei Caetano de Pietramurata. Durante a viagem, à altura de Pernambuco, morreu de tifo Frei Virgílio de Trento, sendo sepultado no Atlântico.

Propostas e objetivos diversos se fundiram como motivação para a vinda dos frades trentinos a São Paulo. Prevaleceu por um bom tempo a opinião de que estavam destinados prioritariamente à catequese dos índios. Porém, logo no início, os vemos atendendo pastoralmente aos imigrantes europeus, sobretudo italianos, entre os quais se destacava um significativo contingente de trentinos-tirolezes na região de Campinas, Indaiatuba e, logo em seguida, Piracicaba. Somente nos primeiros anos do século XX os frades estabelecerão a primeira presença entre os índios Kaingang, em Campos Novos do Paranapanema, e alguns anos mais tarde entre os Xavante, no Ribeirão das Marrecas.

O historiador trentino Enzo Grosselli afirma que a primeira intenção dos superiores e da Santa Sé era de estabelecer no Brasil a Ordem Capuchinha nos mesmos moldes, com o mesmo espírito, e com a mesma finalidade com a qual existia na Europa. O imperador católico, D. Pedro II, queria ter, em seu próprio território, religiosos que se dedicassem à catequese indígena, mas não só. O catolicismo do Brasil na época se caracterizava, segundo Riolando Azzi, como “lusobrasileiro, laico, medieval, social e familiar”, e a intenção da Santa Sé era de reforçar a sua autoridade sobre a Igreja do Brasil, cujo clero era numericamente insuficiente e considerado moralmente corrompido, mais precisamente, fora do controle romano.

É importante, pois, destacar que os capuchinhos de Trento chegados em São Paulo tiveram como tarefa principal implantar a Ordem Capuchinha em terras paulistas, sendo os primeiros a virem para o Brasil com esse compromisso, uma vez que os anteriores vieram com outras tarefas específicas e mesmo vários deles como missionários ambulantes, desempenhando tarefas individuais e não como grupo.

No final de novembro de 1889, a pedido do bispo de São Paulo, Dom Lino, Frei Félix vai para a cidade de Tietê atender a paróquia cujo padre estava idoso e enfermo. Para não ficar sozinho, chama os dois coirmãos e intensifica o serviço ao povo. Brasileiros e quase 4.000 italianos, colonos das inúmeras fazendas, pedem aos frades que permaneçam com eles. Os frades, então, deram atendimento religioso também na cidade vizinha, Piracicaba, onde decidiram estabelecer-se, incentivados pelo pároco e por pessoas amigas.

Os primeiros conventos

Os frades chegaram a Piracicaba aos 16 de abril de 1890. Construíram, portanto, o primeiro convento com a espaçosa igreja, fundaram a Ordem Terceira e começaram sua constante presença em cidades da região central do Estado através de pequenas missões, desobrigas, tríduos, novenas e semanas santas etc. Em fevereiro de

1892, abriram um segundo convento em Taubaté, no prédio já existente do Convento Santa Clara, construído pela câmara e pelo povo da cidade para os Franciscanos, que nele moraram de 1674 até 1868. Em abril de 1891, foi passada a escritura com termo de doação do convento e igreja Santa Clara para os capuchinhos de Trento, representados por Frei Félix de Lavalle.

Os frades trentinos tinham sentido a necessidade de ter uma residência em São Paulo por causa das santas missões que continuamente faziam nas várias paróquias, devendo sempre hospedar-se no Seminário Episcopal ou no Convento das Concepcionistas Franciscanas da Luz. Ao encontro dessa necessidade vieram alguns acontecimentos providenciais.

A Província de Trento revelou sempre um carinho especial pela missão fundada em São Paulo, sobretudo enviando continuamente novos frades. Sinal especial desse apreço foi a vinda de Frei Bernardino de Lavalle que promovera, na condição de Ministro Provincial, a decisão da Província em assumir a missão. Ele chegara a Piracicaba aos 7 de novembro de 1894, na condição de Superior Regular e foi um homem de larga visão e religioso capuchinho exemplar, que muito se empenhou pela missão.

A ele se dirigem os Terceiros do convento São Francisco, de São Paulo, através do Dr. Porfírio de Aguiar, solicitando que fizesse de tudo para lá estabelecer uma residência de religiosos capuchinhos, uma vez que estava em total abandono. Lá haviam estado por alguns dias, no início de 1897, os Padres Claretianos espanhóis, mas já haviam se retirado. Responde Frei Bernardino que os atenderia de boa vontade se o Provincial de Trento, Frei Dionísio de Soraga, que estava para chegar em visita pastoral à missão, lhe enviasse mais dois frades missionários.

E tendo conseguido isto, foi a São Paulo visitar o bispo diocesano Dom Joaquim Arcoverde para tratar do assunto, que, bem afeiçoado aos capuchinhos e com muita boa vontade, consentiu aos frades que tomassem posse da igreja e do convento São Francisco, o que fizeram em 14 de fevereiro de 1897. A permanência dos capuchinhos ali se estenderá até 1909.

Convento e igreja da Imaculada

Durante o tempo de permanência no convento São Francisco, cresceu entre os frades a decisão de mudar-se para lugar mais apropriado, pois percebiam que o espaço onde estavam não era tão adequado ao desenvolvimento da Missão, pois faltavam cômodos suficientes para alojar os missionários de passagem e, ademais, como não lhes fora confiada a propriedade, podia ser solicitados a deixá-la em qualquer momento.

Algumas promessas de doação de terreno lhes foram feitas para construir convento, escola e igreja, e o Conselho Comissarial foi visitar vários lugares da cidade para escolher um adequado ao que queriam.

Em 7 de setembro de 1900, o Ministro provincial de Trento com o seu definitório concedeu a permissão de efetuar a construção projetada, com algumas indicações: respeitadas as condições da pobreza, o convento não fosse pequeno como

se pedira, mas grande. O ministro provincial, Frei Inácio de Rovereto, justificou a orientação argumentando que, no caso de perseguição e supressão dos religiosos na Itália, pudessem encontrar um asilo no Brasil.

Obtidas as licenças devidas da Santa Sé, “adquiriu por compra feita da Empresa Industrial Melhoramentos no Brasil... terrenos no lugar denominado Campos do Paraíso, nas freguesias da Consolação e Sé, desta capital, cujas áreas medem 40.251,00m², compreendendo os lotes ns. 80 a 109, formando um quadrado limitado pela Estrada de Santo Amaro, Rua Doutor Campos Sales, Rua Doutor Ferreira Ramos e Rua Doutor Carlos Sampaio e Largo Doutor Frontin”, distante 2km da cidade, a um quarteirão da recém traçada Avenida Paulista. A escritura foi assinada em 8 de maio de 1901 e custou, na época, 50 contos.

Logo depois, a Estrada de Santo Amaro mudou de nome para Av. Brigadeiro Luís Antônio, onde, com o número 2.071, “foram construídos o prédio do Convento e a Igreja Imaculada Conceição”. Posteriormente o terreno foi situado nos limites atuais. Hoje os terrenos das adjacências da Av. Paulista estão em 4.º lugar entre os mais caros do mundo.

Foi necessário, então, um trabalho de nivelamento do terreno, e o Município exigiu a colocação de um muro. Assim, deu-se início à construção do convento Imaculada Conceição com o lançamento da primeira pedra em 1901. E os frades puderam inaugurá-lo já aos 8 de dezembro de 1905, e poucos dias depois, no dia 20 do mesmo mês, formou-se a primeira fraternidade, que comportava também o grupo de jovens frades professores.

Estavam construídas 2 alas do convento com uma capela provisória, sendo o seu primeiro guardião Frei Mansueto de Valfloriana. O superior na missão, Frei Camilo de Valda, com um grupo de frades, continuou formando a fraternidade do convento São Francisco até fevereiro de 1909, quando, então, todos se transferiram para o novo convento.

O fenômeno do crescimento rápido da região se manifestou em concomitância com o início da construção dos capuchinhos. Antes despovoados, os campos do Paraíso começaram, como por encanto, dizem a crônicas, a se tornar lugar de muitas construções, tanto que rapidamente o convento se viu no centro de um bairro povoado.

O afluxo à capela provisória dos frades foi tão grande que rapidamente se tornou pequena e insuficiente para as necessidades de tanta gente. Espontaneamente surgiu a necessidade de se construir uma igreja grande e espaçosa. O superior da missão, Frei Camilo de Valda, decidiu-se, auxiliado pela boa vontade dos demais missionários e com perspectiva de grandes preocupações e trabalhos, pela construção do grandioso templo atual, dedicado à Virgem Imaculada.

Em solenidade presidida por Dom Duarte Leopoldo e Silva, aos 18 de abril de 1909, foi lançada a pedra fundamental da igreja Imaculada Conceição. O empreiteiro Rocco Ronchi se comprometeu em construir a igreja conforme a planta e o desenho e imediatamente começaram os trabalhos.

Tudo caminhava com regularidade, mas quando estavam sendo colocadas as telhas, aconteceu um desastre: aos 20 de outubro de 1910, às 11 horas, os frades mal

tinham se sentado para o almoço quando se ouviu improvisamente um enorme estrondo: o teto da igreja veio todo abaixo! Era o momento em que todos os operários deviam estar iniciando os trabalhos da tarde, mas felizmente havia somente quatro lá.

Correram imediatamente para verificar os efeitos do desastre e com horror verificaram que havia um morto sob os escombros e três feridos, dos quais um gravemente, que era o pai de Frei Vital de Primiero. Ele se restabeleceu, mas ficou inválido pelo resto da vida.

As proporções do desastre teriam sido incalculáveis se acontecesse 10 minutos depois, porque todos os operários deveriam estar no trabalho. As causas do acidente foram atribuídas a uma economia mal administrada de madeira, pelo uso de pequenas vigotas, em lugar de traves consistentes, que acabaram cedendo. A justiça reconheceu que o erro fora do empreiteiro que teve de pagar todos os danos. O teto foi solidamente reconstruído, as paredes, que nada haviam sofrido com a queda do telhado, receberam reboco e o piso foi pavimentado com mosaico. O custo total até esse momento foi de 274 contos de réis.

Dois anos depois, aos 20 de agosto de 1911, foi inaugurado solenemente o templo com a bênção dada pelo mesmo arcebispo, que celebrou também a primeira missa. Como nos contam a crônicas, a igreja era toda branquinha por dentro e por fora. Em 1925, ela começou a passar por transformações que visavam lhe dar requintada decoração artística.

O pintor italiano Pietro Gentili assumiu o empreendimento, auxiliado por seu irmão Enrico. Passando por algumas reformas, o templo viu suas obras definitivamente acabadas em 1930.

Como nota interessante, na igreja se encontram devidamente reformados e adaptados o antigo altar-mor da velha Sé de São Paulo, derrubada em 1911 para dar lugar à construção da atual Sé, os dois primeiros altares laterais, do Sagrado Coração de Jesus, à direita, e de São José, à esquerda, bem como os dois púlpitos, no quais pregou Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, quando era professor no Seminário Diocesano de São Paulo. Grande batalhador na construção e adaptação da igreja Imaculada foi Frei Liberato de Gries.

A área da igreja mede 45m de comprimento e 21m de largura. Os frades consideraram-na muito grande, mas o tempo se encarregou de mostrar o quanto era necessária, porque o lugar se tornou central e era muito freqüentada especialmente nas missas dominicais.

Com o novo centro que logo se formou, a intenção do arcebispo era de imediatamente erigi-la em paróquia, para favorecer o atendimento espiritual daquela população e dar uma recompensa aos capuchinhos, mas os missionários trentinos gentilmente recusaram, contentando-se em oficiá-la como paróquia, mesmo sem os proventos dos matrimônios e batizados.

Entendiam, pois, que não era oportuno assumir responsabilidades para as quais não se sentiam chamados de acordo com a tradição da Ordem Capuchinha. No início, o arcebispo ficou muito surpreso e quase ofendido, mas ouvindo os motivos dos frades convenceu-se contanto que lhe prometessem oficiá-la paroquialmente. E assim se fez.

Os capuchinhos sentiam falta da Ordem Terceira e fundaram uma fraternidade na Imaculada Conceição logo no primeiro ano em que deixaram o convento São Francisco, mas, por causa dos conflitos com os terceiros da igreja São Francisco, ela foi suprimida pelo bispo diocesano. E convém notar que os franciscanos tinham em sua igreja uma fraternidade de terceiros desde muito tempo, que perdera suas características com a saída dos frades, por falta de orientação. O diretor era o cônego Antônio Tavares que reduzia sua presença a celebrar a missa das 8h aos domingos.

Como se conhece, pela história da Igreja no Brasil, as Ordens Terceiras representavam um importante papel na tessitura social, e a pertença a elas era sinal de projeção. Até era algo bastante comum que terceiros fossem também maçons.

Quando os capuchinhos chegaram, o cônego renunciou voluntariamente o seu cargo e, logo depois, permitiu que o bispo nomeasse Frei Bernardino como diretor. Este notou que não havia observância da Regra e das práticas de piedade que sempre caracterizaram os terceiros, pois muitos abusos tinham sido introduzidos: usavam hábito de cor negra e ao vesti-lo os iniciantes eram dispensados do noviciado e até faziam a profissão no mesmo dia.

A preocupação única consistia em manter os muitos bens que a fraternidade acumulara, especialmente os prédios de aluguel. Frei Bernardino pediu de Roma uma “sanatio” de todos os abusos, reformando assim a Ordem Terceira através de uma boa formação e orientação.

Quando, porém, os capuchinhos quiseram formar uma fraternidade de terceiros na Imaculada, o arcebispo não o permitiu até que as perturbações que tinham acontecido com os terceiros do São Francisco não fossem de todo sanadas. Assim, somente em 1921, foi possível estabelecer a Ordem Terceira na igreja Imaculada Conceição.

Frei Ricardo de Denno, em sua História da Missão dos Capuchinhos, afirma: “Com a instalação da Ordem Terceira e de outras pias associações de fiéis, a nossa igreja da Imaculada tornou-se um verdadeiro centro de vida cristã. Ali se desenvolveram atividades com características paroquiais, mesmo não sendo paróquia, com assiduidade no atendimento de confissões e muitas conversões. A pregação constante da palavra de Deus nas missas dominicais, e à noite nas rezas, em freqüentes novenas e tríduos, favoreceu a explicação da doutrina cristã a crianças e adultos, convocando para o caminho reto tantas pessoas que moram na cidade. A população já se aproxima de 1 milhão de habitantes, e ao lado da piedade há também grande corrupção de costumes”.

O empenho dos capuchinhos na catequese de crianças e adultos, seguindo as orientações do Concílio de Trento, era uma inovação. O sucesso obtido levou o arcebispo a exigir que todos os párocos introduzissem a catequese em todas as suas paróquias. Um destaque importante: no trabalho de implantá-la, coube um lugar especial a Frei Vicente de Santiago, irmão leigo, com formação catequética superior.

Os Capuchinhos e a educação gratuita para os pobres

Uma característica da compreensão que os capuchinhos de Trento demonstraram na missão foi a preocupação com a educação dos pobres. Mal chegados em Piracicaba aos 16 de abril de 1890, já em 1º de maio, iniciaram ali as atividades de uma escola para meninos pobres. Mais tarde farão o mesmo em Penápolis e em Birigui. Por último, em 1921, criaram a Escola Imaculada Conceição, em São Paulo, atrás da igreja Imaculada, transformada posteriormente em Ginásio e, mais tarde, em Instituto de Ensino Imaculada Conceição.

Conhecido como IMACO, o colégio desenvolveu os cursos de educação infantil, de Primeiro e Segundo Graus, cursos técnicos e cursos de madureza de Primeiro Grau noturno. Não foi possível manter o ideal de escola gratuita para os pobres, evoluindo para instituições educativas pagas, atendendo com bolsas uma porcentagem de alunos pobres, com uma maioria deles provinda de famílias das classes média e alta.

Assim, com a perda da finalidade inicial, o IMACO manteve suas atividades até o final do ano letivo de 1989. E mantinha, no momento do fechamento, aproximadamente 1500 alunos. Hoje, no prédio devidamente reformado conforme as novas necessidades, está estabelecida a Academia Competition.

Criação da paróquia da Imaculada

A Paróquia da Imaculada Conceição foi criada por decreto do arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar, aos 13 de novembro de 1939. O decreto somente faz menção dos limites da nova paróquia. Em documentos canônicos subsequentes, vêm a nomeação de Frei Tiago de Cavéline como primeiro vigário paroquial e o ato da sua posse. Não se faz menção da entrega da paróquia aos capuchinhos, mas sim, da condição de capuchinho do primeiro pároco.

A primeira referência à Ordem Capuchinha será feita por Frei Tiago no livro tomo, onde registra as solenidades dos 50 anos da chegada dos capuchinhos de Trento, celebradas de 29 de novembro a 08 de dezembro do mesmo ano.

Durante a novena, atuaram três pregadores extraordinários: Mons. Ernesto de Paula, vigário geral da arquidiocese, Con. Manoel C. de Macedo e D. Frei Luiz Maria de Santana, primeiro frade capuchinho da fundação dos Trentinos em São Paulo a ser nomeado bispo para a diocese de Uberaba em 1929 e transferido depois para Botucatu. É de se observar que até a edição do novo Código do Direito Canônico, em 1983, os párocos capuchinhos eram denominados de vigários paroquiais e com esse título assinam os documentos.

Para memória

No ano de 1941, de 20 de julho a 15 de agosto, realizou-se um recenseamento da paróquia. Uma comissão de senhoras fez a pesquisa com o seguinte resultado: 2.244 famílias responderam as informações e se declararam católicas, num total de

13.462 pessoas; ausentes ou que não atenderam: 394. Declararam-se: judeus, 49; protestantes, 151; espíritas, 43; ortodoxos, 37; outras religiões, 116; não batizadas, 113; não casadas na Igreja, 113; doentes, 42. De 9 a 25 de agosto, realizaram-se as Santas Missões em toda a paróquia, pregadas pelos Padres Redentoristas. Essas atividades tiveram como objetivo preparar a paróquia para o IV Congresso Eucarístico Nacional.

O ano de 1942 tornou-se histórico para a arquidiocese de São Paulo com a realização do IV Congresso Eucarístico Nacional de 4 a 7 de setembro. A igreja da Imaculada Conceição foi centro de intensa preparação para o acontecimento com a visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida e a realização da Semana Eucarística Paroquial.

A arquidiocese ainda vibrava com as lembranças do Congresso Eucarístico, quando, menos de um ano depois, foi abalada por uma tragédia: “O avião Cidade de São Paulo, da Vasp, partiu da capital paulista às 7h25 da manhã, em 27 de agosto de 1943, rumo ao Rio de Janeiro. Quando tentava pousar no aeroporto Santos Dumont, às 9h45, chocou-se violentamente contra a torre da Escola naval, caindo no mar. Pereceram 20 pessoas, entre as quais o Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva” (Nota do livro tombo). Em 20 de agosto de 1944, foi nomeado para sucedê-lo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

No dia 3 de outubro de 1944, na véspera da festa de São Francisco, a igreja Imaculada Conceição foi consagrada por Dom Frei Luiz de Santana, bispo capuchinho de Botucatu. Hoje esta celebração tem o nome de Dedicção da igreja. Quando entrar na igreja Imaculada, repare que, nas colunas das capelas laterais, encontram-se 12 cruzeiros de mármore branco afixadas a uns 3 metros de altura do chão. No ritual da consagração, essas cruzeiros foram ungidos com o óleo do crisma, para indicar que a igreja é um espaço dedicado ao sagrado, onde se celebra a santidade de Deus, da qual participam as pessoas e o povo.

As igrejas sempre estiveram expostas a roubos, porque, na fantasia das pessoas, ali há muito dinheiro ou bens de valor econômico. Dinheiro? Bem pouco! Os bens têm valor religioso ou cultural; economicamente valem pouco. No dia 21 de novembro de 1945, a 1h30 da madrugada, foi preso um homem que roubava o cofre na igreja Imaculada. Não conseguiu levar nada, e foi solto. Ainda em dezembro de 2010, houve uma tentativa de roubo com encapuzados que chegaram entrar no convento e, felizmente, se assustaram saindo amedrontados.

Na vigília de Pentecostes de 1947, 24 de maio, o Vigário Paroquial, Frei Germano de Taubaté, cantou missa e procedeu a bênção ritual da nova pia batismal,

Em 08 de setembro de 1952, teve início o Curso de Religião Imaculada Conceição, com a finalidade de oferecer formação cristã melhor fundamentada aos paroquianos. Os frades professores do Curso de Teologia do Comissariado dos Capuchinhos assumiram as aulas de Sagrada Escritura, Teologia Dogmática, Teologia Moral, História Eclesiástica, Liturgia e Direito Canônico, ministradas às segundas, às terças e às sextas-feiras, das 20 às 21h. O curso era gratuito e tinha duração de dois anos. As crônicas dizem que o número de pessoas inscritas superou as expectativas.

Os noticiários e crônicas de 1950 em diante trazem frequentes informações sobre atividades, conferências e palestras culturais religiosas no auditório da paróquia inaugurado em 9 de abril de 1953. Aí se estabeleceu também o Cine SASM, com projeção comercial diária de cinema.

Evolução e consolidação

Um evento de fundamental importância para os Capuchinhos de São Paulo se deu na igreja da Imaculada aos 08 de dezembro de 1953. Em celebração solene presidida pelo então Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Frei Benigno de Sant'Ilario Milanese, o Comissariado foi elevado à condição de Província dos Capuchinhos de São Paulo, tendo como padroeira a Imaculada Conceição e como sede de governo o Convento e a igreja deste nome.

A implantação da Ordem dos Capuchinhos nos vários continentes e países passa por um processo demorado: a decisão de uma província já constituída em assumir uma nova presença enviando alguns frades que se estabelecem em formas simples de residência e trabalho. Para tanto, é necessária a licença da Santa Sé e dos Superiores Gerais. Um primeiro grupo tem sempre um frade como ministro. Este é o nome que São Francisco deu aos frades que exercessem cargos, por entendê-los como um serviço, um ministério e não uma honraria.

Esses frades se estabeleceram numa residência, com o conhecimento e a licença do bispo da diocese, dispondo-se a desenvolver algum tipo de trabalho que estivesse de acordo com o carisma franciscano como é vivido e proposto pela Reforma Capuchinha, que teve origem entre 1525 e 1528, na região italiana das Marcas de Ancona.

Porém, é importante observar que a nota caracterizante dos Capuchinhos é, antes, a forma de vida evangélica herdada de São Francisco vivendo em fraternidade, minoridade e apostolicidade, isto é, seguindo Jesus Cristo do jeito dos apóstolos. Esse jeito é apresentado pelo evangelista São Marcos como estar com Jesus e anunciar o Reino de Deus.

No início, essa fundação é denominada de missão. Conforme cresce e vai se organizando melhor, passa a ser custódia, vice-província. Quando podem, com o crescimento numérico, organização mais ampla, viver bem a vida capuchinha, formar bem os jovens que querem ser frades e desenvolver presença significativa a serviço do povo de Deus, cria-se, então, uma nova província autônoma da província que iniciou o grupo.

Assim, a igreja Imaculada Conceição é a casa sede da Província dos Capuchinhos de São Paulo. Sua importância como sede de paróquia e organização eclesial do povo de Deus aqui nesta região da cidade de São Paulo tem correspondência interna para a vida dos frades capuchinhos. Hoje, desta sede, os frades eleitos como ministros de 03 em 03 anos, animam uma centena de frades capuchinhos que vivem e servem de diversas formas o povo de Deus, também formando novos frades, em 17 lugares diferentes do Estado de São Paulo.

O ano de 1954 teve significado especial para toda a Igreja com a celebração do Centenário da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição. A nossa igreja Imaculada Conceição foi centro de muitas atividades eclesiais ligadas ao centenário. A novena da Imaculada, em dezembro, foi cantada pelo coral dos seminaristas capuchinhos de Piracicaba. Entre as atividades inclui-se uma reforma da mesa da comunhão e revestimentos novos das colunas.

Em maio desse ano, uma pessoa de especial significado foi hóspede da igreja Imaculada: Dom Frei Cirilo João Zohrabian, bispo capuchinho armênio, da Igreja Católica Armênia, em visita às circunscrições da sua Igreja em toda a América do Sul. Iniciou a sua visita com uma solene missa pontifical em rito armênio na igreja da Imaculada no dia 12 desse mês.

Os relatos de Dom Cirilo sobre os sofrimentos do povo armênio e da Igreja Armênia durante as perseguições promovidas pelas autoridades turcas, que então dominavam a Armênia, especialmente em 1917, impressionaram profundamente a todos. O próprio bispo, enquanto ainda era frade capuchinho sofreu o martírio, sobrevivendo a ele devido aos cuidados da comunidade cristã. Um seu irmão, sacerdote diocesano, morreu espetado na terra.

Guardiães e párocos da Imaculada

Desde a bênção e início das atividades como igreja conventual, em 20 de agosto de 1911, até a instalação da paróquia em 03 de dezembro de 1939, são 10 os frades superiores do convento e também responsáveis pelo cuidado pastoral da Imaculada:

- 1911 - Frei Bernardino de Lavallo;
- 1913 - Frei Fidélis de Primiero;
- 1916 - Frei Aurélio de Smarano;
- 1919 - Frei Manoel de Seregnano;
- 1921 - Frei Luís de Santana;
- 1924 - Frei Liberato de Gries;
- 1927 - Frei Luís de Santana;
- 1929 - Frei Liberato de Gries;
- 1933 - Frei Fidélis de Primiero,
- 1936 - Frei Liberato de Gries.

Com a instalação da paróquia em 03 de dezembro de 1939, são nomeados párocos com o título de vigários paroquiais:

- 03.12.1939 - Frei Tiago de Cavêdine;
- 20.12.1942 - Frei Timóteo de Porangaba;
- 17.12.1944 - Frei Alexandre de Bedollo;
- 30.12.1945 - Frei Germano de Taubaté;
- 31.12.1947 - Frei José de Bonfim;
- 04.03.1951 - Frei Eugênio de Conchas;

- 01.02.1954 - Frei José de Bonfim;
- 24.01.1957 - Frei Ildefonso de São Paulo;
- 01.02.1960 - Frei Carlos Vendrame;
- 1969 - 1974 - Frei Ciro Aprígio Vieira;
- 1975 - 1977 - Frei Carlos Vendrame;
- 1978 - 1983 - Frei Antônio Benedito Patarello,
- 1984 - 1986 - Frei Ismael Martignago.

A partir do ano de 1987, conforme as decisões da Santa Sé, também os religiosos passaram a usar o título de pároco, de acordo com a nomenclatura comum da Igreja. Assim, serão párocos:

- 1984 - 1989 - Frei Márcio Rodrigues da Motta;
- 1990 - 1992 - Frei Augusto Giroto;
- 1993 - 1995 - Frei Osmar Cavaca;
- 1996 - 1998 - Frei Tomé Maria Braga César Miné;
- 1999 - 2004 - Frei João Rodrigues Dias;
- 2005 - 2010 - Frei Alberto Pegoraro,
- 2011 - _____ - Frei José Edison Biázio.

A igreja Imaculada Conceição hoje

Nos primeiros 20 anos após a inauguração, a igreja permaneceu intocada, pintada somente de branco por dentro e por fora, se projetando no espigão da Avenida Paulista com os seus chalés e residências dos barões do café. Cercada por construções baixas e pelo verde que ainda predominava, era avistada em toda a região, acompanhando o progresso econômico tanto de paulistas quatrocentões, como de emigrantes europeus. A sua construção é um registro da arquitetura do Tirol, região do norte na Itália e da Áustria de onde tinham vindo os Missionários Capuchinhos em 1889.

A situação original da igreja se manteve até 1928 quando o pintor italiano Pietro Gentili assinou o primeiro contrato com os capuchinhos para efetuar a sua decoração. Os seus trabalhos, que consistiram em murais pintados a têmpera, duraram até 1935.

Para completar estas informações históricas sobre a Imaculada, faço uma breve, informal e despreziosa descrição do seu interior, uma vez que não sou perito, mas só admirador das artes, da pintura e da escultura.

a) Altar-mor:

As paredes de fundo e lateral são revestidas de pinturas murais decorativas encimadas por moldura saliente separando-as do teto. Logo abaixo dessas molduras, está escrito em latim: “Tota pulchra es, Maria, et macula originalis non est in te”.

Duas capelas laterais dão continuidade ao piso do presbitério com pinturas decorativas nas paredes e no teto, duas janelas com vitrais artísticos e um vitral em semicírculo sobre as portas de entrada. Sobre as capelas laterais, há outras duas superiores, com arcadas nas laterais altas do presbitério, fechadas com cortinas. No lado externo das colunas do presbitério, há, à direita, a imagem do Crucifixo e, à esquerda, a imagem de São Miguel Arcanjo.

O retábulo do altar-mor abrange a parede de fundo quase por inteiro. Conforme referência já feita, ele pertencia à antiga Sé de São Paulo. Foram feitas adaptações no original sem descaracterizá-lo. Encimando o retábulo, há uma grande coroa como se ele fosse um dossel. Logo abaixo está um medalhão mariano, sobre a pomba, símbolo do Espírito Santo.

No nicho encontra-se uma belíssima imagem de Giacomo Scopoli, um misto da Imaculada com Nossa Senhora da Graças, a cujos pés se lê: “Virgo Immaculata”. Nas laterais do nicho, fora das colunas do dossel, estão pintadas as figuras do Pelicano e de um Cesto de pães encimado pela cruz. Dois anjos grandes segurando candelabros fecham lateralmente o retábulo.

Em todo o altar, os espaços vazios são pintados com imitação de mármore rosado. Ao centro do altar, está o sacrário grande insinuando um trono, encimado por dois anjinhos laterais segurando candelabros menores em cuja porta estão esculpidos e pintados: a cruz com a toalha e anjos em meio a nuvens douradas. Os frisos de todo o retábulo são dourados e dão a impressão geral de que há muito ouro no conjunto todo. O supedâneo do altar é de mármore.

No centro do presbitério, está o altar “versus populum” entalhado em mogno pelo marceneiro-artista-entalhador Sr. Rubeollo, seguindo o modelo barroco do retábulo.

b) Capelas laterais:

A primeira, à direita de quem está de costas para o altar e olha para a porta, é a do Coração de Jesus, como única imagem. Segundo uma tradição oral sem confirmação segura, o retábulo deste altar também é da antiga Sé de São Paulo. Na parede, à direita, há a pintura do Bom Pastor que bate à porta e, à esquerda, o Coração de Jesus aparece à Santa Margarida de Alacoque, indicando São Francisco como modelo de amor e seguimento. No centro, acima da mesa, há um sacrário e, no teto, estão pintados anjos e um coração.

A segunda capela é de São Francisco, cuja imagem ao centro está ladeada pelas imagens de Santa Isabel da Hungria e por São Luís, rei de França. Ao centro, em lugar do sacrário, está um nicho de N. S. de Fátima. Nas paredes laterais, estão pintadas a Estigmatização de São Francisco e uma visão de São Francisco tendo no alto Jesus com a cruz e Maria.

A terceira capela é de Santo Antônio, que segura o Menino Jesus sentado sobre o livro dos Evangelhos. Nas laterais, estão as imagens de São Roque e Santa Clara. Nas paredes, há pinturas de Santo Antônio que prega aos peixes e serve pão aos pobres na portaria do convento. No teto, estão anjos vestidos de franciscanos.

A quarta capela, à esquerda, tem um Calvário, com a Cruz de Jesus Cristo ladeada por Maria e São João. Aos pés, está Maria Madalena. Nas paredes laterais, encontram-se as pinturas de Jesus no Horto e Jesus amarrado à coluna e flagelado. No teto está a toalha da Verônica.

A quinta capela teve até recentemente uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Foi retirada para que se fizesse o revestimento de mármore da escada que sobe para o coro, mas ainda nada se fez. No espaço livre está funcionando a lojinha de objetos religiosos para a qual se espera um lugar mais adequado. No teto, estão pintados anjos, e ali está também instalada a pia batismal.

Na parede interna da nave central sobre arcada das capelas laterais, estão pintados medalhões de santos e beatos capuchinhos: Félix de Cantalício, Fidélis de Sigmaringa, Serafim de Montegranaro, Bernardo de Corleone, Bernardo de Ofida, Diego de Cádiz, Francisco de Camporosso, Félix de Nicosia.

A primeira capela à esquerda: São José. Também o retábulo deste altar, conforme tradição oral, pertenceu à antiga Sé de São Paulo. Não há outras imagens. Nas paredes laterais estão pintadas as cenas do casamento de Nossa Senhora com São José e a morte de São José. Recentemente foi colocado no piso um pedestal com a imagem pequena de Santo Antônio de Santana Galvão.

A segunda capela: São Fidélis com o anjo. Nas laterais, está São Benedito e recentemente foi posta a imagem de São Pio de Pietrelcina. Nas paredes laterais, estão as pinturas de São Lourenço de Brindes celebrando a missa e Santa Verônica Giuliani em êxtase. Sob o altar há uma imagem de Cristo Morto.

A terceira capela: no centro, há a imagem de Santo Expedito. Em nível mais baixo, estão colocadas lateralmente as imagens de São Vicente de Paula e de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Em lugar do sacrário, está um nicho de Nossa Senhora Aparecida.

A quarta capela: Santa Terezinha do Menino Jesus. Aos lados estão Nossa Senhora do Bom Conselho e Santa Inês. No painel em relevo abaixo das imagens, há cenas da vida de Santa Terezinha no leito: Nossa Senhora lhe aparece, enquanto cercada de familiares, recebe a comunhão de ministros paramentados e coroinhas. Nas paredes, estão pintadas: Santa Terezinha Padroeira das Missões e Santa Inês, modelo das filhas de Maria.

A quinta capela: Sagrada Família, sobre a qual há um entalhe do Espírito Santo em meio a resplendores prateados. O altar destoa de todos os demais, pois enquanto estes todos estão pintados imitando mármore, ele é todo entalhado e envernizado. Nas paredes laterais, estão pintados Jesus Menino em meio a São José e Nossa Senhora. São José Carpinteiro, Maria com o tear e o Menino Jesus carregando pedaços de madeira no avental. Acima do retábulo, aparece pintada na parede a figura do Pai Eterno.

Nas paredes da nave central, sobre a arcada das capelas laterais e também desse lado, encontram-se pintados medalhões: de São Boaventura, e os seguintes são de santos e beatos capuchinhos: Lourenço de Brindes, Inácio de Láconi, José de Leonissa, Ângelo de Acri, Benedito de Urbino, Apolinário de Posat, Crispim de Viterbo, Agatângelo de Vendome e Cassiano de Nantes.

Os três primeiros altares das capelas laterais seguem, em linha geral, o estilo barroco. Os demais, cada um tem seu estilo próprio. Na parede entre as duas primeiras capelas de cada lado, estão afixados, a uns 2m de altura do piso, dois púlpitos, que vieram também da antiga Sé de São Paulo. São entalhados, decorados com cores claras e frisos dourados.

No seu conjunto, a cor dominante da pintura da igreja é ocre. O piso, que originariamente era revestido de ladrilhos, no início da década de 60, quando Frei Carlos Vendrame era vigário paroquial, foi revestido de granito bege claro no presbitério e cinza com preto, no corpo.

A matriz franciscano-capuchinha da Imaculada Conceição se tornou valioso patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade de São Paulo e de seu povo pelos afrescos, pinturas e esculturas de artistas como Maximiliano Schmalz, Pietro Gentili e Giacomo Scopoli. A ação do tempo já exigiu reformas em 1952, entre outras, em 1971, quando parte do teto caiu, comprometeu a pintura e a segurança e deu lugar ao atual teto na época de Frei Ciro; de 1987 a 1989, quando Frei Márcio era pároco, com as paredes afetadas pela ação de cupins.

No período em que Frei João Dias e Frei Alberto Pegoraro exerceram a parokiatura (1999-2010) foram realizadas obras emergenciais na infra-estrutura da igreja: telhado, revestimento externo, instalação elétrica e hidráulica. Feitas essas obras o trabalho de reforma entrou finalmente na fase de restauração do acervo artístico que compreende a pintura das capelas, imagens, paredes laterais e púlpito. Constitui-se uma comissão de paroquianos e profissionais que assessorou os párocos com competência técnica e artística

Desde a criação da paróquia Imaculada Conceição, em 1939, foram feitas várias retificações dos seus limites, seja para criar novas paróquias seja para absorver territórios de paróquias extintas. Hoje ela se limita com as paróquias Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora Aquiropita, Assunção de Nossa Senhora, Nossa Senhora Mãe de Deus, Sagrada Família, Divino Espírito Santo, Santo Agostinho, Santa Generosa e Santíssimo Sacramento.

Serviço de assistência social

Dentro da melhor tradição franciscano-capuchinha, a igreja-paróquia da Imaculada sempre manteve um serviço de atendimento aos pobres. Da sopa tradicional evoluiu e passou com o tempo a oferecer um almoço de boa qualidade, servido em dias alternados, em articulação com outras paróquias da região. O SESIC (Serviço Social Imaculada Conceição) hoje ASIC (Assistência Social Imaculada Conceição) já teve serviço profissional de dentista e continua mantendo farmácia para remédios gratuitos, mediante apresentação de receita médica.

Creche São Francisco

No governo paroquial de Frei Márcio Motta, foi construída a Creche São Francisco como materialização do sonho dos Frades Capuchinhos da Paróquia

Imaculada Conceição de prestar serviços à Comunidade, notadamente às crianças, sonho esse registrado no livro tomo da Paróquia. A partir de 1984 começaram os trabalhos de pastoral junto às famílias carentes da região conhecida como “Bexiga”, em sua maioria moradora em cortiços.

Nos primeiros meses de 1985, após forte campanha de arrecadação de fundos junto a comunidade paroquial e com o aporte dos recursos da Província dos Capuchinhos, foram adquiridos dois terrenos em nome da Mitra Arquidiocesana.

Em 05 de outubro de 1985, foi fundada a Associação Beneficente Imaculada Conceição – ABIC –, sendo eleita a primeira diretoria, presidida pelo Dr. Ercílio Sala. De 1985 a 1987, foi edificado o Centro Comunitário São Francisco de Assis, com total apoio da Província dos Capuchinhos, da paróquia e da comunidade que contribuiu mensalmente através de carnês.

Frei Márcio foi incansável, buscou recursos e ele próprio ajudou fisicamente na construção. A ocupação do imóvel pela ABIC se fez através de comodato instituído pela Mitra Arquidiocesana, condição ajustada quando da compra do terreno e construção de prédio.

A inauguração da creche se deu em 31 de maio de 1987. Dom Décio Pereira, então bispo auxiliar para a Região Centro, presidiu a missa concelebrada por Frei Ismael Martignago, então Ministro Provincial dos Capuchinhos, Frei Márcio, Frei Odair e outros frades, com presença significativa de pessoas.

A creche já contava no dia da inauguração com 35 crianças, atingindo logo depois 110 e, no ano seguinte, 150. Entre 1993 e 1995, o prédio foi ampliado com nova ala, chegando a contar com o máximo de 333 crianças em 2001 e estabilizando-se atualmente com 300, de 2 a 5 anos. Nesses 25 anos, passaram pela Creche São Francisco 6.714 crianças.

Com o tempo, a Creche ampliou sua assistência e chegou a atender até 80 crianças e adolescentes com as idades de 6 a 15 anos no programa chamado “Núcleo Sócio-Educativo – NSE”, cessando esse atendimento no final do ano de 2008, devido às exigências da Prefeitura Municipal de São Paulo, que impôs a continuidade dos 2 programas em prédios separados. Assim sendo, as 80 crianças e adolescentes ficaram desassistidos no período em que não estão na escola.

A ABIC é mantida com doações da Paróquia Imaculada Conceição, através de parcela do dízimo arrecadado, Extra Hipermercados, com produtos horti-fruti-granjeiros e doações esporádicas de outras pessoas físicas e jurídicas.

Para angariar fundos, promove bazares e festas com parcos rendimentos por falta de espaço adequado. Anualmente recebe uma pequena doação em dinheiro da Associação Banespiana de Assistência Social, que é de grande significado na aquisição de equipamentos ou na manutenção das dependências da Creche.

Finalmente mantém convênio com a Secretaria Municipal da Educação, de quem recebe um repasse mensal para o atendimento de 300 crianças, de acordo com o número. As crianças atendidas pela Creche recebem 05 refeições diárias, numa média de 1.300 refeições preparadas pelo pessoal da entidade. Para atender toda essa estrutura, a ABIC tem 15 dirigentes, não remunerados, eleitos entre os paroquianos, vários voluntários e conta ainda com 35 funcionários.

Conclusão

Após a renovação que se seguiu ao Concílio Vaticano II, a vida paroquial passou por várias transformações, adquirindo um significado especial a instituição do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), para a coordenação e animação das atividades pastorais, e o Conselho Paroquial de Administração (CPA), para as responsabilidades administrativas.

Compostos ambos de leigos engajados na vida da comunidade eclesial, eles têm, junto com o pároco, a missão de apontar os caminhos requeridos pela análise da realidade, de acordo com a identidade da paróquia como núcleo vital da Igreja Diocesana.

Respondendo às exigências da realidade e da sensibilidade de hoje, a Imaculada organizou, nos últimos anos, a Pastoral Missionária, cujo objetivo é levar a Igreja às famílias e às casas. A convite do pároco Frei João Dias, 45 pessoas se dispuseram a se organizar para visitar as casas e apartamentos como missionários da Comunidade de Fé, invertendo, assim, o processo tradicional: em vez de as pessoas virem à igreja, a Igreja vai às famílias.

Orientados pelo pároco, os missionários puderam atender os anseios mais diversos, de um pedido de bênção das casas a dúvidas sobre questões religiosas, esclarecimento sobre pontos da fé cristã e o papel atual da Igreja nos tempos de hoje. Dúvidas e questionamentos foram manifestados, chegando mesmo um pedido para que se desse um tempo após as missas para se conversar sobre os temas da pregação. Quando Frei Alberto Pegoraro assumiu como pároco, ele deu continuidade à ação missionária dinamizando-a ainda mais.

Com esta notícia, que resgata a vocação missionária da Igreja Paroquial, encerro esta síntese histórica da Igreja Imaculada Conceição nas comemorações do seu centenário aos 20 de agosto do presente ano de 2011.

Frei Odair Verussa, OFMCap.

São Paulo, 21 de julho de 2011.